

A exposição, que estará sendo apresentada no Museu até o dia 30, foi organizada com peças do acervo da própria Cinemateca e com a colaboração da Fundação Cinemateca Brasileira (São Paulo), Cinemateca do Museu Guido Viaro (Curitiba) e Museu de Arte de Pampulha (Belo Horizonte).

Em 1975 o MAM apresentou ao público cerca de 47 exposições de artistas brasileiros e estrangeiros, em mostras individuais e coletivas, de caráter documental e experimental. Das mostras coletivas, destacam-se neste período: o **XI Salão de Campinas** (Desenho Brasileiro/74), o **VII Salão de Verão**, as exposições **Jung/Imagens do Inconsciente** e a **Cor como Linguagem**.

A partir do mês de agosto o MAM delimitou em seu espaço uma área destinada a apresentação de trabalhos de jovens artistas brasileiros, relacionados à pesquisa e experimentação. Dentro desta linha de proposta, seguiram-se as exposições de Emil Forman, Margareth Maciel, Ivens Machado, Anna Bella Geiger, Guilherme Vaz, Cildo Meireles, Tunga, Paulo Herkenhoff, Humberto Costa Barros, entre outros.

Paralelamente, foram organizadas mostras parciais de Acervo do MAM, apresentadas de forma didática e integradas às demais programações.

Dando prosseguimento ao seu programa de ação cultural, o MAM abrirá ao público no próximo período, entre outras, as mostras: **X Salão de Arte Contemporânea de Campinas (Arte no Brasil/Documento/Debate)**, **Desenho Industrial Italiano**, **Desenho Industrial Finlandês** e **Representação Estrangeira/13.ª Bienal de São Paulo**. Continuarão sendo exibidas até os dias 26 e 30 de janeiro, respectivamente, a mostra de **Arquitetura Mineira Contemporânea** e a **Premiação IAB**, e a exposição **80 Anos de Cinema**.

X Salão de Arte Contemporânea de Campinas Arte no Brasil/Documento/Debate

Participam da mostra, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Campinas, a partir de proposta dos críticos Aline Figueiredo, Aracy Amaral e Frederico Moraes, os artistas: Amílcar de Castro, Antônio Henrique Amaral, Franz Weissman, Umberto Spíndola, João Câmara Filho, Maria Leontina, Mira Schendel, Nelson Leirner, Rubem Valentim, Sérgio Camargo e Tomie Otake.

A parte visual da exposição consiste basicamente na apresentação de trabalhos e de séries de diapositivos que visam mostrar a evolução da obra de cada um dos artistas convidados. A seleção dos nomes foi feita, segundo os críticos citados, a partir de critérios que permitissem "reunir artistas com obras em plena maturidade, obras que se caracterizem pela atualidade no contexto brasileiro, uma abrangência em termos territoriais, assim como a diversidade das tendências vigentes".

Artistas e críticos se reunirão no MAM para um debate com o público interessado.

Sérgio Camargo — Salão de Campinas



Representações Estrangeiras/XIII Bienal de São Paulo

São duas as exposições que serão exibidas no Museu de Arte Moderna neste período: as mostras da Suíça e dos Estados Unidos.

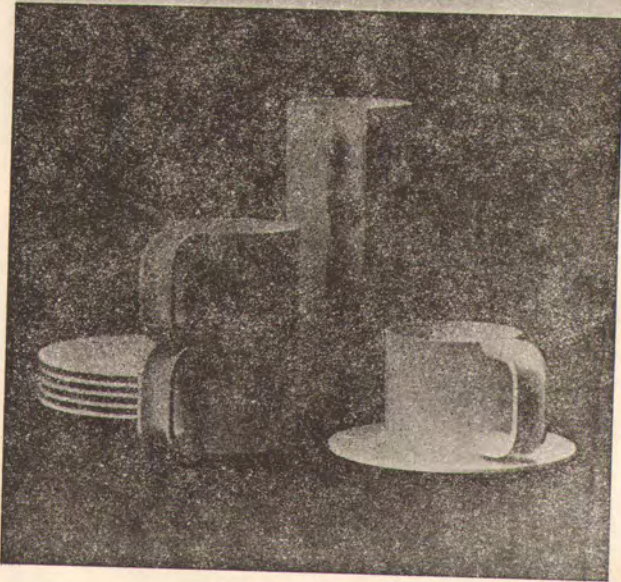
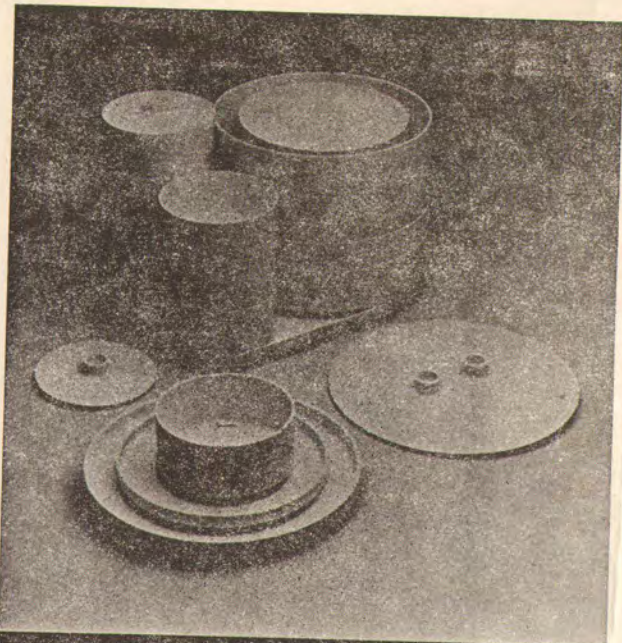
A Suíça se fez representar nesta última Bienal pelos artistas Carl Bucher, Rof Isely e Urs Luthi. Carl Bucher utiliza tecidos, que são posteriormente tratados com resinas sintéticas, fixando um dos momentos de flexibilidade ao material. Rof Isely parte da terra, seja como paisagem, seja como matéria, para transformar a imagem humana, empregando a fotografia e os próprios elementos naturais. Urs Luthi, um dos artistas mais representativos da "Body Art", apresenta seqüências fotográficas nas quais um dos aspectos mais importantes é a abordagem feita pelo artista dos aspectos "masculino" e "feminino", a partir de si mesmo. A mostra americana, **Video-Art U.S.A.**, é constituída de trabalhos em video-tape realizados por artistas de diversas nacionalidades.

Premiação IAB/Arquitetura Mineira

Como vem realizando desde 1963, o Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento da Guanabara — promoverá a sua Premiação Anual, destacando os melhores projetos e obras construídas em 1975. Este ano participarão do júri de seleção e premiação os arquitetos Luís Acioli e Carlos Maximiliano, o crítico de cinema do jornal "Opinião", Sérgio Augusto, Zuenir Ventura e Ziraldo Alves Pinto.

Os projetos estarão expostos no MAM até o dia 26 de janeiro, juntamente com a mostra constituída de painéis fotográficos sobre arquitetura mineira contemporânea.

Desenho Industrial Italiano



Setor de Monitoria

Dentre outras atividades, o Setor de Monitoria atende a grupos de no máximo 60 pessoas interessadas em visitas guiadas. Nessas visitas inteiramente gratuitas os monitores-guias prestam o máximo de informações a respeito das mostras apresentadas e da atividade cultural do museu.

Os dias reservados para as visitas guiadas, que duram em média de 1 a 1.30 horas, vão de terça a sexta-feira, das 14 às 16.30 horas. Solicitamos, unicamente, que:

- 1) marcassem a visita com uma antecedência de 5 dias pelo telefone 231-1871;
- 2) no caso de estudantes, viessem acompanhados de um responsável do colégio.

Setor de Cursos

O Setor de Cursos encerrou em dezembro suas atividades de 1975. Passaram pelo MAM a partir de março cerca de 320 alunos distribuídos pelos cursos da Oficina Infantil, Oficina Gráfica (gravura em metal), Oficina de Formas no Plano (pintura e desenho), Oficina de Formas no Espaço (escultura), Fotografia, Cinema, Dança e Introdução às Tendências da Arte Contemporânea. 1976. As atividades para este ano se iniciarão com o Curso de Férias da Oficina Infantil e prosseguirão no período março/junho com os cursos regulares oferecidos anualmente pelo MAM.

Oficina Infantil/Curso de Férias

Desenvolvimento da criatividade e da percepção para crianças e adolescentes dos 8 aos 16 anos através do contato direto com a natureza. Observação de formas, cores, texturas, movimento, ritmo e todas as diferentes sensações do tato. Atividades nas técnicas de pintura, desenho, colagem, modelagem e montagens em madeira.

Orientadora: Carli Moore Portela

Período: 6 de janeiro a 26 de fevereiro

terças e quintas-feiras, de 15 às 17 horas

Taxa única: sócio/MAM Cr\$ 250,00

não sócio Cr\$ 350,00

A Galeria do Museu de Arte Moderna, que permanece em funcionamento no andar térreo, está com cartões de Natal assinados por artistas plásticos, entre os quais Hilda Campofiorito (foto), Victor Décio, Maria Cirne Lima, Dorian Marinho, Regina Vater, Daise Hermeto, Marília Torres, Naná Viego, Maria Kikoler e outros.



Sala Corpo/Som

Através da Sala Corpo/Som o MAM conta hoje com um espaço destinado a ampliar sua programação cultural, passando a atuar regularmente nas áreas música, teatro e dança, e desenvolvendo em suas apresentações um sentido de abertura e rotatividade capaz de abranger e informar as tendências e formulações mais significativas em cada uma dessas linguagens da criação. O êxito deste novo empreendimento se faz notar na grande afluência de artistas, interessados em dialogar com o numeroso público que sempre prestigia nossos eventos, o que inclusive já levou a direção do MAM a planejar para 1976 a inauguração de mais uma sala Corpo/Som.

Podemos citar, dentre os que compuseram nossa programação em 1975, Grupo Asdrubal Trouxe o Trombone (Inspetor Geral), Jards Macalé, Sylvia Orthof (A Viagem do Barquinho), Ricardo Bandeira, Vitor Assis Brasil, Victoria Larrain, Beth Carvalho e A Fina Flor do Samba, Luiz Gonzaga Jr., Altamiro Carrilho, Nana Caymmi, Milton Nascimento, Ilo Krugli, Banda de Pau e Corda, Caetano Veloso, João Bosco, Guilherme Vaz, Grupo Quintal (Estória da Moça Preguiçosa), Som Imaginário, Paulinho da Viola, Vera Terra, Rosinha de Valença, Valdir Azevedo, Ismael Silva, Lourival Silvestre, Paulo Marcio (Curso para Contemporâneos) e Cacho Valdés.

Sob o título genérico de "Panorama", a SOMBRAS promete realizar em janeiro de 1976 uma série de espetáculos, com uma amostragem das diversas tendências da música popular brasileira contemporânea.

O Nascimento do Cinema

Esta exposição, complementar ao ciclo retrospectivo "A Grande Aventura do Cinematógrafo", compreende três partes que se compõem de aparelhos denominados de "pré-cinema", como a Lanterna Mágica, e de projetores cinematográficos aperfeiçoados após 1895; de painéis fotográficos ilustrando os diversos estágios da evolução do cinema, e do Pentakino, que permite a exibição simultânea de 5 filmes mudos retirados do arquivo da Cinemateca do MAM.